

# TRILHAS NO CAMPUS DO IF BARBACENA: USOS E ABUSOS

Sirdilene Aparecida de Paiva<sup>1</sup>, Helcio Ribeiro Campos<sup>2</sup>

1. Graduanda em Agronomia do IF *campus* Barbacena; 2. Professor do IF *campus* Barbacena.  
[sirdilene93@hotmail.com](mailto:sirdilene93@hotmail.com)

## 1. Introdução

Segundo os preceitos do Ecoturismo, é através da Educação Ambiental, favorecida pelo contato das pessoas com os lugares de natureza, que se pode despertar uma consciência ambiental de conservação dos locais. Essa seria a base para uma atividade de sustentabilidade para os locais que a desenvolvem (SANDEVILLE JR. e SUGUIMOTO, 2010).

Concorda-se que o contato com a natureza é um grande estímulo à sensibilização sobre o ambiente e à sua conservação, mas existe um espaço a preencher entre essa sensibilização e a Educação Ambiental. Neiman (2002, p.18) afirma que, se o contato com a natureza for proporcionado de forma adequada, estimulando todos os sentidos (sentir o cheiro da mata, olhar os animais, ouvir os barulhos), há uma melhora de sentimentos positivos em relação ao que deve ser conservado, afinal “não é apenas através do sentimento ético de obrigação que se pode trabalhar o gosto pela natureza e pela conservação”.

**Palavras chave:** Trilhas do IF Barbacena, Ecoturismo, Educação socioambiental.

**Categoria/Área:** Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Humanas.

## 2. Objetivo

Em nosso trabalho, tivemos como objetivo mapear as trilhas do Núcleo de Zootecnia, verificando o tempo médio necessário para a caminhada, extensão e sua variação altimétrica. Além disso, com nossos parceiros, professores Ricardo Tayarol e Elisa Aiko, buscamos a identificação de algumas espécies vegetais e de animais invertebrados nas trilhas já estudadas no projeto anterior, que ficam próximas ao Complexo Poliesportivo e ao Núcleo de Agricultura, e também nas que foram estudadas neste projeto.

## 3. Material e métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das temáticas relacionadas, sobretudo aquelas envolvendo outros estudos sobre trilhas.

As trilhas puderam ser mapeadas por meio do uso de GPS e depois fizemos três mapas destas, sendo que analisamos a variação altimétrica e a extensão por meio dos dados deste aparelho. Com a altitude pudemos fazer gráficos das três trilhas próximas ao Núcleo de Zootecnia. De acordo com esta diferença de nível, entre o maior e o menor ponto, verificamos o grau de dificuldade dessas trilhas.

As trilhas podem ser divididas em: curta distância – até 2.500 m de extensão – as chamadas trilhas de interpretação ( “Natural Trails”); média distância – 2.500 m a 5.000 m; ou de longa distância (“Wilderness Trails”) – acima de 5.000m.

Uma segunda classificação refere-se ao grau de dificuldade, que é bastante subjetivo, pois pode variar dependendo do condicionamento físico e peso da bagagem do praticantes. Pagani (1999, p.160) adota a seguinte classificação quanto: a) à intensidade: leve, regular e semipesada; b) ao nível técnico: fácil; com obstáculos naturais; exige habilidade específica.

As altitudes de cada ponto foram exportadas do aparelho GPS e processados com o programa GPS Trackmaker para a criação dos perfis altimétricos.

A pesquisa de campo incluiu, além das marcações com GPS supracitadas, a averiguação do tempo médio para caminhadas e um banco de dados com fotos e observações sobre o estado de conservação das trilhas. Além disso, a pesquisa *in loco* serviu para a identificação de espécies arbóreas e de animais invertebrados, por meio da colocação de armadilhas aéreas (com iscas de banana fermentada) e de queda (com fezes humanas e baço suíno). Os animais vertebrados estão em estudo pelo professor Fernando Martins, o qual disponibilizou seu acervo de fotos e de identificação das espécies, sendo também um colaborador desta pesquisa.

#### 4. Resultados e discussão

Depois do estudo de campo, produzimos 6 (seis) mapas das trilhas já estudadas nos Núcleos de Agricultura e de Zootecnia.

##### 4.1 - Trilhas próximas ao Setor Poliesportivo e ao Núcleo de Agricultura

###### 1ª) “Trilha da Quadra”

Esta trilha passa completamente dentro da mata, e é a mais próxima da Sede do Instituto. Começa e termina ao lado da Quadra Poliesportiva, perfazendo um total de 218, 22 metros. Possui uma diferença altimétrica de 15,14 metros, sendo considerada de fácil caminhada em cerca de 15 minutos.



Figuras 1,2 e 3: Lixo, galho caído na trilha e mato na trilha



Suas características estão assim distribuídas:

- parte inicial: estreita, onde encontramos muito lixo, indicando seu uso, e também muito mato, dificultando sua utilização;
- parte intermediária: a trilha se alarga, mas existem muitos galhos de árvores caídos no chão, também prejudicando a passagem de visitantes;

- parte final da trilha: a saída é muito íngreme, sendo que para a utilização da população ou para estudantes devem ser feitos escada e corrimão para facilitar a subida.

Foram encontradas algumas espécies vegetais, como embaúba e bromélias, além de espécies de insetos ainda não identificados.

### **2ª) “Trilha das Rosas”**

Essa trilha começa atrás do complexo esportivo e vai até a estufa de rosas, com 315,74 metros. Seus primeiros metros são muito estreitos e possui muito mato, havendo a necessidade de capina periódica. Apesar disto, é de fácil utilização, pois sua diferença altimétrica é de 28,11 metros, e o tempo médio de caminhada é de 20 minutos.



### **3ª) “Trilha da Equoterapia”**

Essa trilha começa na estufa de rosas e termina próximo ao setor de equoterapia, com extensão de 453,08 metros. Nela foi visualizado muito mato e também muitas poças de lama, dificultando o uso desta no período chuvoso. Mesmo assim, é uma trilha de fácil acesso – inclusive por ser larga – e com baixa dificuldade de caminhada, sendo sua diferença de nível de 21,63 metros, percorridos em 20 minutos, aproximadamente.

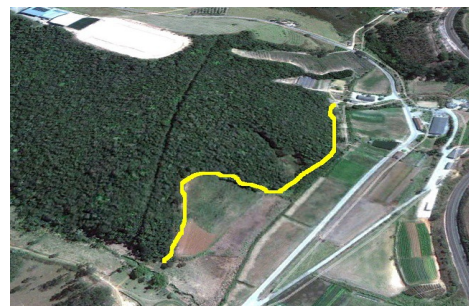


Figura 4: poça de lama na trilha



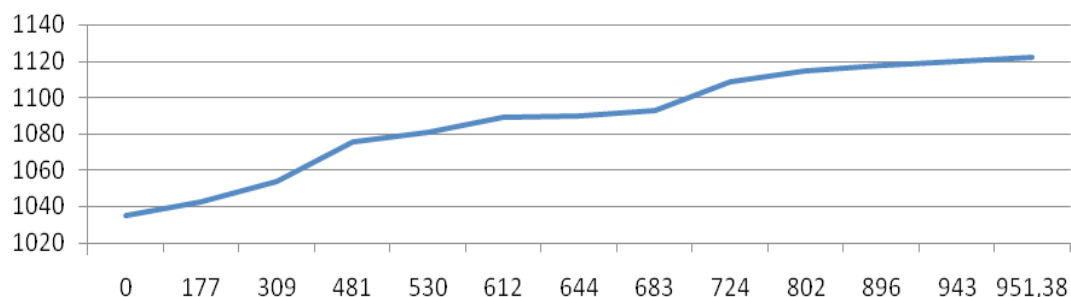
## **4.2 – Trilhas próximas ao Núcleo de Zootecnia**

### **1ª) Trilha das Borboletas**

Essa trilha começa atrás do curral de bovinocultura de leite e termina em um lago no início da mata. Esse começo é dificultado pela presença de esterco e de lama perto da porteira, porém, conta com árvores de grande porte, como o eucalipto e o ipê, além de alguns animais, dentre os quais o carcará. Outros animais são encontrados ao longo da trilha, como vários pássaros (espécies de canário, pica-pau, tucano etc.), além de muitas borboletas, sobretudo na clareira vizinha de um córrego.



Gráfico 1: Variação altimétrica da Trilha das Borboletas



Figuras 5, 6, 7 e 8: Espécies de animais, insetos, córrego e musgo vermelho



Existem musgos vermelhos nas árvores, que são indicativos de ar de boa qualidade. A trilha termina perto de um lago, onde existe uma junção com a “Trilha do Lago”, local com muito mato, sendo que a passagem assim fica difícil e perigosa, visto que podem existir animais peçonhentos. Esta trilha é de fácil acesso e com baixa dificuldade de caminhada, mesmo com sua diferença altimétrica sendo de 80 metros ao longo de seus 951,38 metros de extensão. O tempo médio de caminhada é de 45 minutos.

Figura 9: lago



## 2ª: Trilha do Lago

Essa trilha começa no meio da Trilha das Borboletas, onde há uma bifurcação, e termina próxima ao lago. Ela não tem muito mato, porém existem muitos galhos de bambu caídos na trilha. Além disso, ela está no meio da mata, podendo ser visualizado alguns animais, como pássaros e pequenos mamíferos roedores, e também algumas espécies de árvores nativas da região, a exemplo de embaúbas, araucárias e ipês. Existe uma nascente no final da trilha, um lugar fresco e com um agradável barulho de água corrente.

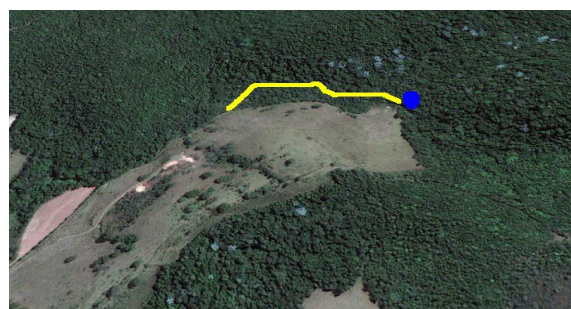
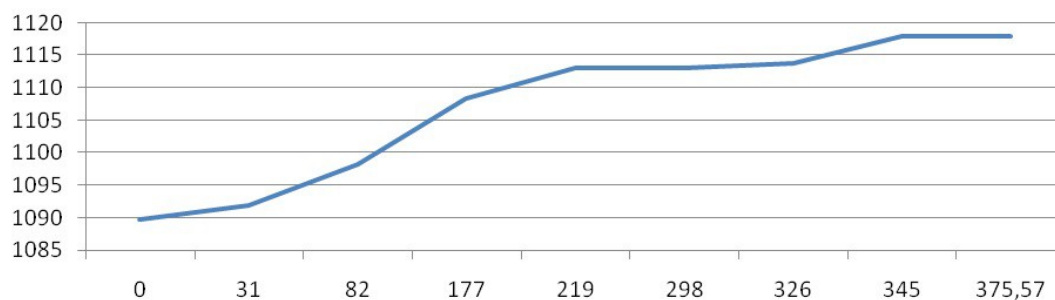


Gráfico 2: Variação altimétrica da Trilha do Lago



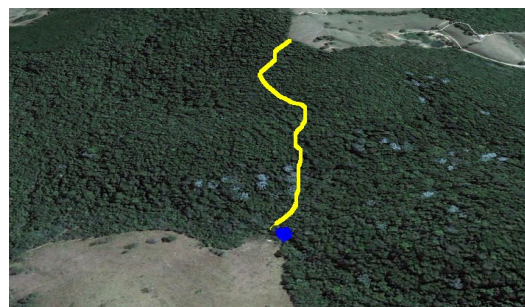
A Trilha do Lago, com 375,57 metros de extensão, pode ser percorrida em 30 minutos. Apresenta 28 metros de diferença de nível, isto é, de fácil caminhada.

Figura 10 e 11: galhos e a nascente da trilha



### 3ª) Trilha da Clareira

Esta trilha passa completamente dentro da mata, começando no lago e terminando numa propriedade fora da área da escola. Por isso pode-se visualizar alguns animais, como o bugio, uma espécie de macaco, além de pequenos anfíbios.

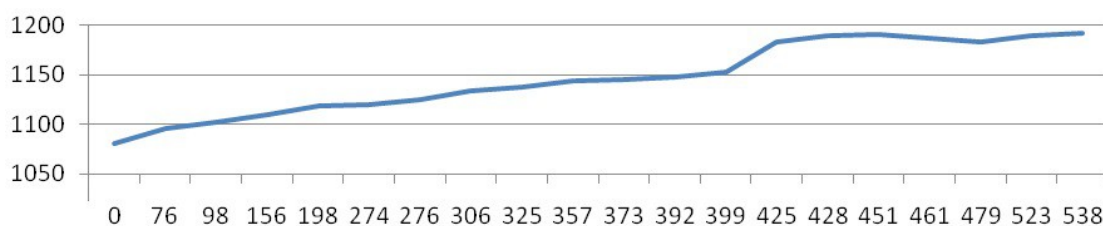


Figuras 12 e 13: bugio e mata na trilha



Um problema dela é ter muito mato e galhos caídos ao longo de sua extensão, que é de 621,32 metros. Pode ser percorrida em cerca de 1 hora. Apresenta, em geral, facilidade para caminhada. Porém, seu trecho final, a partir da clareira, é íngreme (desnível de 10%) num espaço de 112 metros.

Gráfico 3: Variação altimétrica da Trilha da Clareira



Todo o conhecimento produzido nesta pesquisa, incluindo os dados de nossos professores colaboradores, será utilizado em um Projeto de Extensão, em andamento, que tem por escopo: sinalizar as seis trilhas com totens, contendo mapa, fotos de animais vertebrados e invertebrados, perfil altimétrico e tempo médio de caminhada. Ao longo de cada trilha poderá ser observada a identificação das espécies arbóreas. Pretende-se, ao final desta etapa extensionista, possibilitar o uso das trilhas para fins educacionais do IF e de outras instituições, atendendo a diversas áreas científicas.

## 5. Conclusão

As trilhas são de boa acessibilidade e caminhada fácil/leve, mas um problema comum em todas são os galhos caídos e o mato excessivo em sua extensão, necessitando de capina periódica e recolhimento dos galhos. Elas possuem um ótimo potencial utilizável para educação ambiental, pela presença de espécies vegetais e de animais nativos da região, além de ser uma boa área de lazer, com clareiras, lagos e nascentes. Mesmo assim, para que sejam utilizadas de maneira adequada, ainda existe a necessidade de serem estudadas para melhor conhecimento de sua fauna e flora, e exploração de todos os seus recursos.

## 6. Referências bibliográficas

CAMPOS, Helcio R. e FERNANDES, Sílvio A. T. *Ecoturismo e meio ambiente no campus Barbacena*. IF Barbacena-MG, Projeto de Iniciação Científica, 2011.

COSTA, Fernando Martins. *Lista preliminar da fauna de vertebrados do IF Barbacena*. Inédito, 2013.

NEIMAN, Z. (Org.) *Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo*. Barueri: Manole, 2002.

PAGANI et al. *As trilhas interpretativas da natureza e o ecoturismo*. In: LEMOS, Amália I. G. (Org.). *Turismo: impactos socioambientais*. São Paulo: Hucitec, p.152-162, 1999.

SANDEVILLE JR. e SUGUIMOTTO, F.T. "Ecoturismo e (Des)Educação Ambiental". *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, v.3, n.1, 2010, PP.47-60.

## Agradecimentos

Agradecemos ao apoio dos professores Elisa Aiko, Ricardo Tayarol e Fernando Martins, pela contribuição com os resultados desta pesquisa.

Ao professor Josimar Rocha e ao discente Havolline Acíbio, agradecemos pela companhia, e ao funcionário José Maurício Assis, pelo empréstimo da perneira.

**Apoio financeiro:** IF Sudeste MG – Campus Barbacena.